

John Graz na Coleção do Museu de Arte de São Paulo

John Graz at MASP Collection

Buonano, Débora Gigli Msc. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
debora.buonano@belasartes.br

Resumo

O objetivo desse trabalho é fazer uma pesquisa dos projetos de John Graz pertencentes a Coleção do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Analisando sua criação relacionada a idéia de moderno. Entendendo como sua produção se ajustou a realidade da época e como se adequou ao uso de materiais contemporâneos.

Palavra Chave: projeto; cor; cultura material.

Abstract

The objective of this study is to research the John Graz projects at Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand Collection. Analysing all his creations related to the ideia of modern, understood as the will to ajust to the reality of the moment, to the interpretation of that moment's demands, and to an adequate use of the contemporary materials.

Keywords: project; color; material culture.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar alguns desenhos de autoria do artista John Graz pertencentes à coleção de desenhos do MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. São desenhos de mobília e é muito provável que sejam projetos de mobiliário para as residências paulistanas.

O ponto central da pesquisa é o estudo da materialidade dos objetos projetados pelo artista que utiliza o material como um forte aliado para a introdução do moderno à sociedade brasileira, a forma como um novo vocabulário e a cor como atributo do material enriquecido pela parceria têxtil com sua esposa Regina Gomide.

A metodologia utilizada consistiu no levantamento bibliográfico e documental. Posteriormente, foram feitos estudos dos desenhos pertencentes à coleção do MASP quanto a forma, material e cor.

O Cenário da cidade Paulistana

Ao chegar ao Brasil John Graz encontrou mobília europeia nas casas dos coronéis do café e, na maioria das vezes, esses móveis ficavam recobertos por capas de tecidos brancos. Iniciou seu trabalho de *design* de interiores aqui no Brasil a convite do cônsul Stahl da Suécia realizando o projeto de sua nova residência e, em seguida, o projeto da casa de Roberto Simonsen. Na verdade sua formação não era a de um simples decorador. Formado na Escola de Belas Artes, Genebra – Suíça, com especialização em arquitetura, decoração e desenho da figura humana, Graz conhecia profundamente o uso das artes aplicadas e decorativas.

John Graz não recriou modismos em muitos de seus móveis, mas ficou atento às proporções e às relações entre volumes e formas. Neste momento a sociedade estava passando por um processo de metropolização, da implantação da tecnologia moderna e da velocidade. Os objetos passaram a ter valores simbólicos, ou seja, a produção de John Graz prenunciava a nova forma do mobiliário, a aparência sofisticada e renovada e expressava o avanço da tecnologia. Esta nova forma geométrica traduzia para a elite paulistana a modernização.

O Filósofo Hegel em seu curso de Estética (2001, p. 266 e 267), aborda a produção artística como arte de seu tempo; para ele, o artista é o catalisador de seu próprio tempo.

...mas seja de qual época for a obra de arte, ela sempre portará nela [an sich] particularidades que a separam das – peculiaridades de outros povos e séculos. Poetas, pintores, escultores e músicos escolhem de preferência matérias de épocas passadas cuja formação, costumes, usos, constituição e culto diferem do conjunto de formação de seu próprio presente. Um tal retorno ao passado apresenta a grande vantagem, como já foi mencionado anteriormente, de esta saída de imediatez e do presente, mediante a recordação, por si só colocar em curso aquela universalização da matéria, que a arte não pode dispensar. O artista, contudo, pertence à sua própria época, vive seus costumes, modos de intuir e representações.

John Graz como artista de seu próprio tempo aproxima-se do grupo modernista, colaborando com os mesmos, portanto; neste objeto de estudo é o *designer* de interiores que, como abordou Hegel, “pertence à sua própria época”, representa a modernização de São Paulo em seus móveis e objetos, faz parte da vida cultural da cidade

A cultura material

John Graz foi o primeiro *designer* de interiores a introduzir materiais como o metal, o cobre, o aço cromado, o vidro e a madeira laminada no Brasil. Cada peça foi individualmente desenhada e construída por Graz que contribuiu para a modernização e a racionalização, reforçou os princípios funcionalistas e criou um novo repertório para a elite paulistana. Em uma de suas entrevistas Graz mencionou o uso da madeira africana com veios castanhos “*Macassar*” bem como o das chapas de madeira laminada.

Embora os desenhos da coleção do MASP aqui analisados não apresentem a descrição exata do material é possível a dedução de alguns destes materiais como no caso abaixo do uso da madeira, do vidro e da madeira laminada, pela cor e pela textura apresentadas. (Figura 1 e 3).



Fig. 1: Desenho John Graz – Acervo MASP

Dentro do percurso de modernização do *design* brasileiro, Graz explorava a materialidade em seu mobiliário. No conceito de matéria, ou seja, a fisicidade pura (materiais físicos com os quais o artista compõe seu trabalho), podemos considerar que os materiais utilizados pelo *designer*, foram fruto da evolução tecnológica do caráter estético, mercadológico e estilístico.

Cada material escolhido por Graz carregava suas leis próprias, conhecidas por ele e isso propiciou a produção de novas formas e a solução de problemas no momento em que ele propunha novos objetos ou mesmo quando reestruturava as formas já existentes. O conhecimento do artista sobre a madeira possibilitou em seus projetos de mobiliário móveis mais leves com soluções de encaixe, típicos da produção artesanal brasileira, pois ele valorizava os encaixes artesanais. Podemos observar na (figura 2), a forma com que estes encaixes foram propostos, e como estes materiais foram trabalhados na sua composição.

Projetos como madeira e vidro (figura 3), madeira e metal, madeira contra-placada, representavam desenvolvimento, crescimento, evolução e progresso, correspondendo a um novo estilo de vida. As interconexões de materiais promoviam novos objetos, proporcionando um novo repertório à sociedade. No momento em que a elite paulistana, compreendeu sua produção e passou a contratar seus serviços, ocorreu o entendimento das funções do objeto; portanto, consideramos sua produção importantíssima para a mudança dos hábitos concretizando assim os valores de modernização da metrópole.

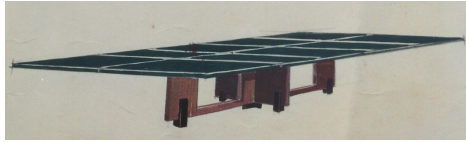


Figura 2: Desenho John Graz – Acervo MASP

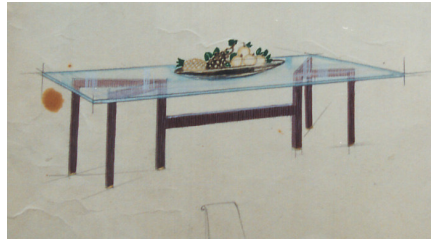


Figura 3: Desenho John Graz – Acervo MASP

As Formas dos objetos

As formas retilíneas na sua grande maioria presentes nos objetos produzidos por John Graz demonstram um grande desenvolvimento no *design* no que diz respeito ao material e à tecnologia. A produção do novo no início do século XX, está vinculada às novas tecnologias; portanto, a materialização da forma parte do domínio de novos materiais como as diferentes variedades de aço, alumínio, vidro e etc.

Dentro de cada mundo formal desenvolveram-se lógicas, posturas metodológicas e pensamento distinto. As formas dos objetos muitas vezes classificadas como *Art Deco*, vão além desta classificação e apresentam valores que não devem ser esquecidos, que são importantíssimos dentro das implicações sociais; são formas que traduzem o desejo da sociedade da época.

Como não havia na época uma produção em larga escala, o artista criava peças únicas; nunca criou um protótipo que pudesse ser multiplicado, porém a forma já era um ensaio para uma produção seriada. Na figura 4, Graz propôs a inovação da cabeceira da cama, baixa, retilínea com prateleiras na cabeceira, introduzindo as mesmas como um suporte para *abajour* ou mesmo para livros. Este projeto sugere o diálogo das linhas retas da cama com a leve angulação dos pés, quebrando a rigidez da forma.

A experimentação era revolucionária e sugeria uma radical mudança na concepção do objeto e por outro lado, inseria-se dentro de um processo de conhecimento e de interpretação da realidade.

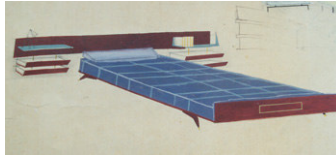


Figura 4: Desenho John Graz – Acervo MASP

A cor nos projetos de mobiliário

Nos desenhos dos projetos feitos por Graz pertencentes ao acervo do MASP, é possível analisar as propostas de cor para cada objeto. Muitas das cores são atribuições do próprio material, e em algumas vezes, de tecidos; em outras, ainda, é possível que sejam propostas em tecido com parceria de Regina Gomide, sua esposa, mas não há especificações.

As cores que Graz utilizava em seus projetos podem ser apresentadas da seguinte forma: a madeira como tradição cultural, o metal como uma evolução tecnológica, onde as cores metálicas seriam somadas às diferentes tonalidades da madeira e o vidro, no modo como era usado, como material do futuro que neste momento acompanhava a arquitetura na utilização do mesmo.

De acordo com Arnheim (1989, p.33):

“Quando alguém olha para um conjunto de formas, estas serão vistas como relacionadas entre si se forem semelhantes em tamanho, forma, cor, ou algum outro traço perceptivo”.

As cores utilizadas por Graz nos projetos do acervo do MASP estabelecem um diálogo com a forma. Esta organização é puramente perceptiva. A produção de móveis no Brasil era tradicionalmente o uso da madeira como matéria prima e a relação de cores era apenas a exploração das texturas e tonalidades do próprio material.

Destacamos as cores de alguns projetos (figuras de 5 a 7) com o intuito de criar a tabela de cores e deixar registrado que também no que diz respeito à opção de cores, Graz foi um designer de interiores que inovou por completo.



Figura 5: Desenho John Graz – Acervo MASP



Figura 6: Desenho John Graz – Acervo MASP

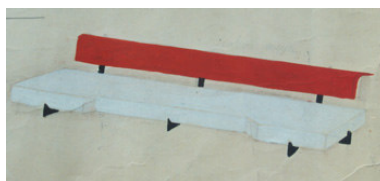


Figura 7: Desenho John Graz – Acervo MASP

Considerações Finais

A linguagem dos objetos projetados por Graz não é um fim em si mesma; antes, ela é provocante, estimulando novas possibilidades de compreensão do mundo. A contribuição do artista para com a sociedade é importante, pois ele traduziu o moderno, colaborou com o fortalecimento da metrópole. Por meio da diversidade do material, da cor e das formas Graz revitalizou, criou uma nova linguagem, a moderna linguagem do *design* brasileiro. Contribuiu para a formação de um novo repertório para a elite paulistana, seja pelo material, seja pela forma ou pela cor.

Considerando o presente estudo sobre os projetos, é possível observar que Graz apresentou soluções criativas a partir de seu repertório e da análise da sociedade paulistana, valorizando, desse modo, o objeto em seu potencial.

Seus projetos denotam a transformação cultural, social e econômica ocorridos entre os valores pré-modernos e modernos. Seu projeto de mobiliário de esforço artesanal de qualidade, do ponto de vista do *design* foi destaque em outra época e até hoje merece respeito.

Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf. Max Wertheimer e a psicologia da Gestalt. In **Intuição e Intelecto na Arte**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

BARDI, Pietro Maria. **O Design no Brasil: História e Realidade**. São Paulo: MASP/SESC, 1982.

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

DENIS, Rafael Cardoso. In **Arcos –design, cultura material e visualidade**. Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Design –ESDI, Contra Capa, Vol 1, 1998

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de Estética I**, tradução Marco Aurélio Werle; revisão técnica de Márcio Seligmann-Silva; consultoria Victor Knoll e Oliver Tolle – 2 ed. Ver. – São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 2001.

LEAL, Joice Joppert. **Um olhar sobre o design brasileiro**. Editora IMESP, 2003.

LEON, Ethel. **Design Brasileiro quem fez, quem faz**. São Paulo, Editora Senac, 2005.

ONO, Maristela Mitsuko . **Design e cultura: sintonia essencial**. Curitiba, Edição da autora, 2006.

SANTOS, Maria C. Loschiavo dos. **Móvel Moderno no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/Edusp, 1995.

SEVCENKO, Nicolau, **Orfeu estático na metrópole**: S.Paulo sociedade e cultura nos frementes anos 20, S. Paulo, Companhia das Letras, 1995

Periódicos

ARESTIZÁBAL, Irmã. John Graz and the Graz-Gomide Family. **The Journal of Decoratives and Propoganda Arts**, Brazil Theme Issue, 1995

MENDONÇA, Casimiro Xavier. John Graz: o homem que levou o futurismo para a sala de visitas. **OESP**, 29-03-80

As cadeiras também têm história. Conheça-a. **Fim de Semana – Um jornal de serviços –** Out/1981

Documentação

Coordenadoria de Acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
Biblioteca e Centro de Documentação do MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
Fotos cedidas pelo MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand